

Obras na ZN se estenderão por 8 anos

Início concreto do programa Santos Novos Tempos, ontem, traz esperança para quem sofre com enchentes. Mas é preciso paciência

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Um cenário de obras já começa a mudar algumas partes da Zona Noroeste, em Santos. Ontem, foi dado início ao projeto de macrodrenagem, que promete pôr fim às enchentes que atrapalham a vida dos moradores da região e de quem circula pelas imediações da entrada da Cidade nos dias de chuva. Mas é preciso ainda paciência: a previsão da Prefeitura é de que as intervenções das três fases se estendam por oito anos.

“É muito ruim. Quando chove, não dá para sair de casa, nem tirar o carro da garagem”, reclama a manicure Brígida Cavalcante Alguim Novo, que mora no Castelo há 30 anos. “Sempre sofri com enchente. Antes, era só aqui embaixo (referindo-se ao final da Rua Haroldo de Camargo), mas está subindo”.

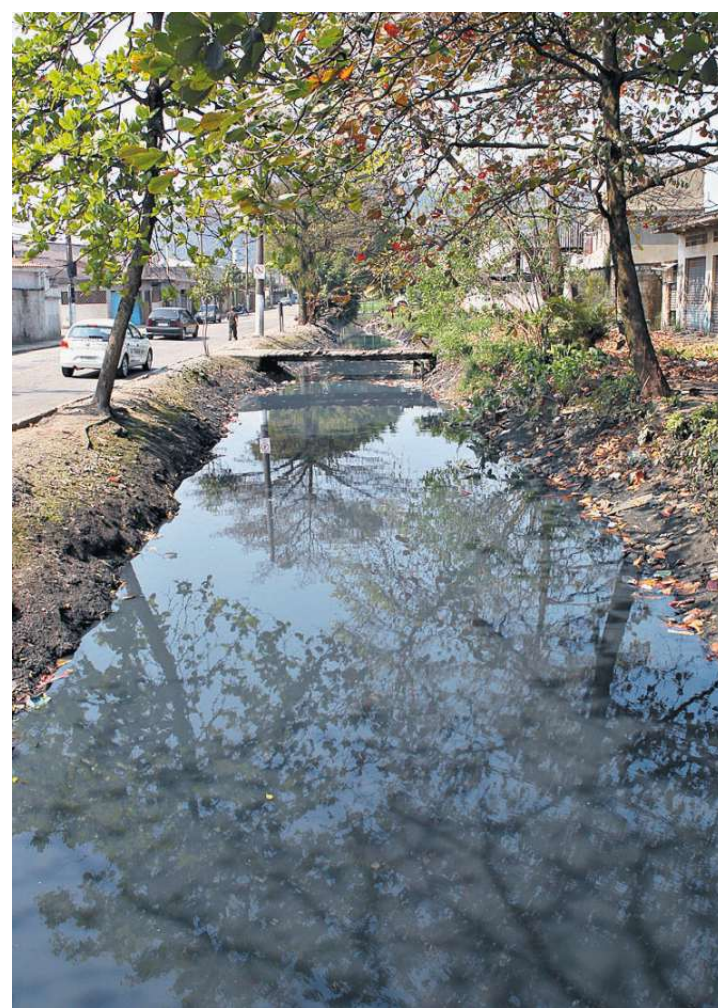
A dona de casa Valdez Justino Venâncio da Silva também reclama. “Não precisa chover. Basta a maré subir para que tudo fique cheio de água por aqui”. Ela mora em frente ao canal da Rua Haroldo de Camargo, que faz divisa com São Vicente.



Os trabalhos tiveram início no canal da Rua Haroldo de Camargo, que faz divisa com São Vicente



Serão 30 meses para a conclusão da primeira fase de intervenções



A promessa é que a paisagem mude na frente de muitas casas

OBRAS

De acordo com o gerente do consórcio formado pelas empresas Mendes Junior e Terracom, que fará os serviços desta primeira etapa, o engenheiro Marcio Brites, a paisagem na frente da casa de Valdez vai mudar. O trecho será canalizado e o canal vai ser fechado.

Próximo dali, em um terreno na esquina com a Rua Flor Horácio Cyrillo, uma estação elevatória e uma comporta também devem fazer com que o nível das águas seja contido. Essa estação vai armazenar toda a água que vem do canal e, por meio de bombas, jogar o fluxo no rio.

Serão cinco estações elevatórias na primeira fase. Uma será construída próxima à Avenida Engenheiro Augusto Barata, no Saboó, e terá capacidade para dar vazão a 20 mil litros de água por segundo.

Outra estação ficará na Rua Faria Lima, esquina com a Avenida Hugo Maia, cujo canal será reconstruído até a Praça Afonso E Taunay. Já no Rádio Clube, haverá duas estações no Caminho de São Sebastião,

Subindo

“Sempre sofri com enchente. Antes, era só aqui embaixo (referindo-se ao final da Rua Haroldo de Camargo), mas está subindo”

Brígida Cavalcante Alguim Novo, moradora do Castelo



uma próxima à Rua Antônio Ablas Filho e outra na direção da Rua Almirante Esculápio Cesar Paiva.

Cada uma terá uma comporta, mas o Caminho São José contará com uma exclusiva, perto da Rua Kleber Facundo Leite. Nessa etapa, o Rio Lenheiros também será canalizado até o Estuário, numa galeria que deverá passar por baixo da Avenida Martins Fontes.

O consórcio terá 30 meses para entregar essa primeira fase, orçada em R\$ 137 milhões.

PRÓXIMA ETAPA

A segunda fase do projeto, que atenderá os bairros São Jorge, Caneleira e Chico de Paula, deve começar até o final de setembro.

Há duas semanas, a empresa Sub-Mar foi a primeira classificada na licitação para fazer a

Tancredo Neves

Para que o problema dos alagamentos seja resolvido, também há a necessidade de reorganizar as moradias daquela região. No evento do início das obras do Santos Novos Tempos, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa anunciou que, no próximo mês, terão início as obras no Conjunto Habitacional Tancredo Neves, na parte de Santos. Serão 1.120 moradias e um investimento de R\$ 54 milhões.

dragagem do Rio São Jorge. “Em 30 dias, se não houver recurso das outras participantes, a vencedora da licitação vai receber ordem de serviço e pode começar os trabalhos”, explica o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

Além da dragagem do trecho que compreende desde a foz do canal da Avenida Roberto Molina Cintra até a confluência do Rio dos Bugres com o Casquei-

Lixo: há multa, mas falta fiscal

DÉBORA PEDROSO

DA REDAÇÃO

Já está valendo: quem descarta lixo no chão das ruas do Rio de Janeiro é multado pela prefeitura. Os valores da penalidade mudam de acordo com o tamanho do resíduo. Para aqueles que forem flagrados abandonando objetos, cujo tamanho não ultrapasse uma lata de refrigerante, a canetada custa R\$ 157,00.

A fiscalização carioca começa onze anos depois da publicação da lei municipal, que prevê as penalidades. Em Santos, também há denominação clara na legislação: a restrição do descarte de lixo está prevista no artigo 14 do Código de Posturas.

De acordo com a lei, é proibido despejar detritos ou lixo de qualquer natureza nos passeios, jardins e logradouros públicos, nos canais e nos terrenos baldios. O descumprimento da determinação pode gerar multa que varia de R\$ 500,00 a R\$ 5 mil – em caso de reincidência.

Mais próximo da legislação carioca estão as normas santistas que proíbem jogar panfletos em vias públicas, descartar

Lá como cá

Assim como no Rio de Janeiro, em Santos há previsão de multas para o descarte irregular de lixo nas ruas pode gerar multa entre R\$ 500,00 e R\$ 5 mil. O problema é que só há 4 fiscais

lâmpadas fluorescentes no lixo comum e também restos de materiais da construção civil.

Mesmo assim, com apenas cinco fiscais, o trabalho da Secretaria Municipal do Meio Ambiente fica restrito ao descarte de entulho. Pequenos objetos, como prevê a lei do Rio de Janeiro, ainda estão fora dos trabalhos punitivos por aqui.

Em contrapartida, o órgão municipal pretende solicitar a criação de concurso público para ampliação do quadro de funcionários, contratando mais 20 fiscais.

“Uma ponta de cigarro no chão tem um impacto diferente do que um sofá abandonado. Mas, para o meio ambiente, os dois são resíduos”, argumenta

o chefe do Departamento de Política e Controle Ambiental, Marco Aurélio Neves da Silva.

ENTULHO

Restos de móveis e entulhos da construção civil estão entre os principais problemas do descarte irregular de detritos nas ruas de Santos. Para ambos, há o serviço Cata-Treco, que coleta até 1 metro cúbico desse tipo de resíduo.

“A população não sabe que já paga pelo serviço e por isso faz dessa forma”, aponta Neves da Silva. Por mês, o Cata-Treco coleta 4 mil toneladas de detritos.

Um levantamento do órgão mapeou mais de 100 pontos de descarte irregular. Os bairros mais atingidos são Macuco, Estuário, Aparecida, Bom Retiro, Vila São Jorge e Santa Maria.

Outra arma da Prefeitura contra os mal educados de plantão é a informação. Uma equipe técnica formada por quatro profissionais atua nas regiões onde há mais registro de reclamações de descarte irregular.

Mas a própria Prefeitura reconhece que a maioria das pessoas que descarta o lixo não reside no bairro afetado pela sujeira.

A voz das ruas



“Acho que não vai dar certo. Tem tantas leis que não são cumpridas. É um passo fenomenal! Mas não jogar lixo na rua é questão de educação o povo tem que se educar”

Iranja Maria Coelho, professora



“Sempre passa alguém que joga na calçada. Já vi até deixarem em cima da tampa fechada do contentor de lixo, ao invés de abri-lo e guardar dentro”

Daniel Martínez Rodrigues, comerciante



“Tem que ter multa mesmo. Depois reclamam quando há enchentes. Em Santos também devia ter fiscalização assim. O pessoal precisa ter consciência, tem que cuidar da cidade é a gente mesmo”

Valdir Claudio dos Santos, zelador



“É bom porque evita sujeira na Cidade. Se todos colaborassem, com certeza seria melhor. Devia valer para todas as cidades, pois o lixo atope bueiros”

Nicole Aparecida Verde, caixa

Detritos na porta da loja, drama diário

Se o lixo na rua incomoda muita gente, na porta de um estabelecimento comercial incomoda muito mais. Agora, imagine se esse local é um restaurante. Esse é um drama diário para muitos comerciantes do ramo.

No centro de Santos não é diferente. Para fugir do problema, muitos desenvolvem estratégias. É o caso de Daniel Alonso Martínez Rodrigues, proprietário de um estabelecimento na Rua Amador Bueno. Ele faz a limpeza da calçada de duas a três vezes ao dia.

Mesmo assim, não fica totalmente livre de lixo. “Sempre passa alguém que joga na calçada. Já vi até deixarem em cima da tampa fechada do contentor de lixo, ao invés de abri-lo e guardar dentro”, desabafa Rodrigues.

Mas a explicação para tanto descaso, a sócia do estabelecimento tem na ponta da língua. “Educação acima de tudo. Isso as pessoas não têm”, reflete Maria Alonso Martínez Rodrigues.